



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

A INFLUÊNCIA DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Sérgio Bueno Fernandes

Universidade Paranaense - UNIPAR

sergio.bueno@unipar.br

Margarita Nilda Barretto Angeli

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

barretto.margarita@gmail.com

RESUMO

Este estudo propõe a análise das representações sociais dos estudantes sobre o ENADE e sua influência na realização ou o boicote das provas do mesmo. Quanto ao tratamento dos dados foi uma pesquisa qualitativa; quanto aos objetivos e à abrangência tratou-se de um estudo exploratório e como técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista grupal. Delimitaram-se as seguintes categorias de análise: Sentimento, Conduta, e Percepção. Os dados revelam que a representação dos estudantes em relação ao ENADE está pautada nos sentimentos construídos ao longo do curso. Quando os alunos observam o ENADE sob o ponto de vista da obrigatoriedade, da imposição e das sanções cria-se uma predisposição para não realizar as provas com comprometimento. Todavia, quando os estudantes acreditam que esta avaliação pode trazer algum benefício (prêmio, notas, bolsa de estudo) ou quando encaram como uma forma de autoavaliação, isto lhes motiva a responder às questões com maior esforço. Fatores desmotivacionais somados a existência de um grupo organizado poderão suscitar o boicote à realização da prova do ENADE.

Palavras-chave: Gestão Universitária. Avaliação da Educação Superior. Representações sociais. ENADE.

1 INTRODUÇÃO

Devido à difusão do ensino superior privado no Brasil, muitos empresários viram uma oportunidade para ingressar neste ramo de atividade econômica. Outros tantos perceberam a possibilidade em estar ampliando ainda mais a oferta de instituições e cursos de graduação para atender a crescente demanda deste setor.

A ampliação de oferta de cursos em nível superior pelo setor privado acontece devido à dificuldade do setor público atender a esta demanda que por muito tempo esteve reprimida. O ensino no Brasil é livre à iniciativa privada desde que sejam cumpridas as normas gerais da educação nacional cabendo ao poder público a autorização e avaliação de sua qualidade.

Devido à diversidade e heterogeneidade das instituições, avaliar a qualidade da educação superior tem sido uma tarefa nada fácil para o governo. Entender o dinamismo, as peculiaridades, as demandas regionais e respeitando a autonomia universitária constitui o

maior desafio para a efetivação de um instrumento de avaliação que contemple a diversidade destas instituições.

Um sistema de avaliação que atenda a estas características só pode ser construído por meio do envolvimento dos órgãos governamentais das instituições de ensino superior e da sociedade. Mesmo assim só acontecerá efetivamente quando todos os atores sociais entendam seus objetivos e comunguem do mesmo sentimento que é almejar uma educação de qualidade, voltada para a geração do conhecimento, estimulando nos estudantes o pensamento crítico e reflexivo, propiciando uma formação ética e responsável.

O que se vê é uma educação superior orientada para o pragmatismo econômico em detrimento dos ideais do conhecimento universal e da justiça social, estabelecendo uma mudança de paradigma de bens públicos para bens privados de interesses particulares, incorporando neste segmento práticas mercadológicas como: lucro, venda de serviços, orientação para custo-benefício, competitividade, oferecendo à sociedade serviços de educação das mais diversas formatações que atendam aos diversos interesses e recursos (DIAS SOBRINHO, 2010).

Em decorrência do anterior, muito valor têm sido dado à avaliação da educação superior. Esta importância está vinculada, provavelmente, aos critérios de punição estabelecidos por lei para as Instituições de Ensino Superior – IES que não apresentam os critérios mínimos de qualidade exigidos para a formação educacional do cidadão brasileiro. Um dos instrumentos de avaliação criados foi o Exame Nacional de Desempenho do Estudante-ENADE e a ideia principal desta pesquisa é compreender o comportamento dos estudantes diante da realização da prova do ENADE.

Com base na Teoria de Representações Sociais pressupõe-se que sentimentos, mitos, crenças, valores e linguagens possam interferir ou moldar o comportamento destes indivíduos envolvidos na avaliação da educação superior no Brasil.

Este estudo se propõe a identificar o papel dos estudantes neste processo avaliativo e desvendar como esta participação ocorre, investigando, quais são as crenças, valores e normas que orientam a conduta destes estudantes e quais os motivos que orientam suas ações.

O ENADE consiste numa avaliação de natureza objetiva e discursiva, composta de duas partes; a primeira denominada de Formação Geral e a segunda denominada de Componente Específico. São aplicadas quarenta questões sendo dez relacionadas à formação geral e trinta destinadas aos conhecimentos específicos. Normalmente as provas têm duração de quatro horas e o aluno só pode deixar o local da prova após a primeira hora do início.

As provas contêm questões com níveis diferenciados de complexidade, abordam temas atuais e normalmente apresentam-se contextualizadas, sob a forma de um estudo de caso, ou mesmo uma situação cotidiana.

Ao longo de alguns anos de realização do ENADE, difundiu-se pelos meios de comunicação, revistas de circulação nacional, portais de notícias, blogs, diretórios acadêmicos, que estudantes inscritos e aptos a realizar o ENADE se organizam e boicotam as provas. Em outros casos tais estudantes comparecem ao exame, esperam o tempo mínimo e entregam as provas em branco. Desta forma cumprem com as exigências legais e não ficam com os diplomas retidos.

Quando isto acontece o processo avaliativo será prejudicado; tanto a IES quanto o governo e os próprios estudantes perdem com esta atitude, pois haverá a necessidade de uma avaliação *in loco* por comissão externa para averiguar a qualidade do ensino gerando custos sociais e financeiros.

Um possível motivo para o boicote, conforme a imprensa, seria a imposição em realizar a prova, outro seria o dia da realização, o domingo. Há também aqueles que não entendem ou sequer conhecem o objetivo da avaliação e, portanto, pouco se esforçam em realizá-la eficientemente. Outros somente cumprem o protocolo, ou seja, se fazem presentes

para não sofrer qualquer sanção e entregam as provas sub-respondidas. Tais argumentos são apenas conjecturas e precisam ser investigadas.

Diante destas dúvidas o problema de pesquisa que norteou este estudo foi: qual a representação que os alunos têm do ENADE e como esta influi na sua escolha em fazer a prova demonstrando os conhecimentos ou em boicotar a mesma? Nesta perspectiva o objetivo geral foi analisar a relação entre a representação que os alunos têm do ENADE e a realização ou o boicote das provas.

2 MÉTODO E PROCEDIMENTO DE PESQUISA

Considerando que o objetivo deste estudo era analisar a relação entre a representação que os alunos têm do ENADE e a realização ou o boicote das provas, optou-se por uma pesquisa qualitativa; quanto a sua abrangência e profundidade foi um estudo exploratório. Como técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista grupal.

2.1 Pesquisa Qualitativa

Optou-se pela pesquisa qualitativa porque é a alternativa mais adequada quando o objetivo é compreender um determinado comportamento. A pesquisa qualitativa permite análises profundas, realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre o sujeito e o objeto e possibilita a descrição, compreensão e explicação dos fenômenos estudados (WEBER, 1970; GRANGER, 1982)

Historicamente a pesquisa qualitativa tem sido utilizada nas ciências sociais, principalmente na antropologia, história e ciência política e, desde os anos 1990 houve um aumento no número de pesquisas em disciplinas básicas e aplicadas como a administração em geral, sociologia, psicologia, educação, entre outras (VIEIRA, 2006).

2.2 Estudo Exploratório

O objetivo da pesquisa exploratória está em permitir que se conheça a variável de estudo da forma como ela se apresenta, desvelando seu significado no contexto ou ambiente onde ela se insere. Pressupõe-se que o comportamento, os sentimentos e as expressões do ser humano possam ser compreendidos de maneira mais profunda se observado no contexto social que ela ocorre (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

Optou-se por realizar uma pesquisa exploratória por tratar-se de um assunto em que há pouco conhecimento sobre a temática abordada (RICHARDSON et al, 1999) e no qual é difícil formular hipóteses (GIL, 1999).

Há poucas pesquisas sistematizadas que estudem os sentimentos, as percepções e o comportamento dos estudantes em relação ao ENADE.

2.3 Entrevista Grupal

Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista grupal, que é uma forma de investigação de caráter qualitativo. Constitui-se numa modalidade de interação de duas ou mais pessoas cujo objetivo é conhecer as opiniões e o comportamento dos indivíduos no grupo (FRASER; GONDIN, 2004).

Trata-se, portanto, de uma conversação dirigida e uma forma de interação social cujo objetivo está em identificar e dar sentido à realidade que envolve os pesquisados e que representa as características dos demais indivíduos que fazem parte daquele ambiente (FRASER; GONDIN, 2004; MUNARI; ESPEREDIÃO; MEDEIROS; GARCIA, 2008).

A linguística é condição imprescindível para o entendimento da comunicação na construção da sociedade e sem ela não haveria as representações sociais. Cabe à linguística a análise das representações sociais, pois as palavras não são a tradução direta das ideias, tampouco o discurso é reflexão sistematizada da consciência coletiva. As normas, crenças, ritos, símbolos, imagens são formas de comunicação complexa que estão carregadas de significação e constituem o núcleo das representações (MINAYO, 2003, MOSCOVICI, 2009).

Espera-se que a entrevista grupal possa trazer para a superfície os sentimentos, palavras e condutas, e que estas por sua vez, possam apresentar as representações sociais que envolvem os estudantes e determinam seu comportamento diante do ENADE.

A linguagem expressa apelos ideológicos e servem de trama para as relações sociais, pode incorporar aspirações particulares ou de classes, podendo servir de instrumento de orientação ou manipulação.

A expressão destes sentimentos, condutas e palavras em relação ao ENADE, embora seja um pensamento fragmentado, marca o entendimento destes sujeitos com seus pares que comungam da mesma opinião ou que dela discordam, com as IES e com o governo. Mediante esta experiência o indivíduo constrói seu conhecimento. Na medida em que este conhecimento for partilhado transformará a sociedade.

2.4 Perfil dos Participantes da Pesquisa

Para participarem das reuniões dos grupos de entrevista optou-se em convidar estudantes do último ano dos cursos de Administração, Nutrição e Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior - IES privada localizada no interior do Estado de Paraná. As entrevistas ocorreram entre os anos de 2012 e 2013. Foram realizadas três entrevistas grupais, sendo uma em cada curso. As sessões de entrevistas tiveram duração média de 1h30 cada uma. Foram gravadas em vídeo e posteriormente transcritas para proceder às análises.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como já registrado, este estudo objetiva analisar como se dá a relação das representações sociais dos alunos de graduação em relação ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE, realizando um estudo numa Instituição de Ensino Superior – IES privada, localizada no interior do Estado do Paraná.

Analisar o que é comunicado, por meio dos indivíduos e grupos, interpretar as linguagens através das palavras e expressões, observar as normas que regem e determinam seu comportamento, poderá mostrar-nos as representações sociais que envolvem estes estudantes, representações estas que pairam sobre o indivíduo e sobre o grupo como se fossem nuvens ou névoa que os cerca e, por conseguinte, altera seu comportamento.

É pelo ENADE que acontece a maior e mais evidente participação social no sistema de avaliação da educação brasileira. O estudante ocupa o papel principal neste ambiente constituído de comunicação, linguagens e normas.

É na realidade cotidiana e individual que se desenvolve o conhecimento coletivo que influencia o comportamento social em relação a determinados eventos, crenças, normas, objetos e comunicações. Onde a Teoria de Representações Sociais será fundamental para a presente pesquisa.

Os diferentes aspectos da realidade cotidiana destes estudantes, as mensagens veiculadas nos meios de comunicação, o pensamento que emana do grupo, compreendido por meio do discurso de seus integrantes, e as palavras desprendidas da reflexão sobre o ENADE, compõem o arcabouço para análise e discussão.

Este estudo se dispõe a entender o que o ENADE representa para os estudantes e como tal representação pode interferir, contribuir ou inviabilizar a essência a que se propõe a avaliação da educação superior, concebida pelo SINAES¹.

3.1 Teoria de Representações Sociais

A Teoria de Representação Social de Serge Moscovici ofereceu o marco teórico para esta pesquisa. Moscovici, romeno naturalizado francês, procurou investigar e compreender a forma como se dá o dinamismo do individualismo na psicologia e do comportamento social na sociologia e antropologia, partindo do conceito de representações coletivas de Émile Durkheim.

¹ Sistema Nacional de Avaliação Escolar.

Para Durkheim as representações coletivas compreendem um conjunto de ideias e sentimentos construídos na sociedade que se acumulam com o tempo e moldam o comportamento do indivíduo.

Enquanto para Durkheim as representações coletivas possuem uma concepção estática e, por conseguinte, são impostas aos indivíduos, as representações sociais para Moscovici possuem um caráter mais dinâmico por ligar um sujeito a um objeto, permitindo uma relação de simbolização e interpretação.

O indivíduo aprende à medida que interpreta o mundo sob a ótica de suas crenças, tradições, ritos e normas e por meio da educação e pela comunicação social. Este indivíduo é agente de mudança na sociedade, assim como, é produto dessa sociedade (FARR, 1995).

O foco do estudo das representações sociais está na análise dos fenômenos que ocorrem no momento de sua formação, pois de acordo com Moscovici (2009) trata-se do momento ideal para a percepção de suas singularidades.

O objeto de estudo nas representações sociais contempla a relação indivíduo-ambiente-indivíduo, por entender que o indivíduo compõe a sociedade e desta (sociedade) recebe uma carga de interações que moldam seu conhecimento e comportamento.

Apesar destas interações o indivíduo também exerce papel ativo neste cenário e contribui de certa forma, interferindo no meio social que vive por meio de suas representações, criando um ciclo de aprendizagem que afetará o comportamento social.

Assim, um dos pressupostos da pesquisa é que a legislação, por exemplo, que determina a obrigatoriedade em ter que realizar a prova do ENADE num dia e horário específico, determinará o comportamento dos estudantes em ter que fazer a prova sob pena de não poder receber o diploma de graduação.

Entende-se sob esta perspectiva que o estudante na ânsia em ter que apresentar um resultado (para ele mesmo, para o grupo a que pertence para a IES ou para a sociedade) se vê na obrigação de também emitir sua opinião sobre o sistema de avaliação da educação superior. Sua representação será no mínimo em concordar ou discordar do sistema de avaliação, seja como um todo ou somente o ENADE.

Como comportamento do indivíduo espera-se que, se ele entender que o ENADE efetivamente contribui para a melhoria da qualidade da educação superior, fará o exame com dedicação e responsabilidade. Se tal comportamento for tornado coletivo, outros mais poderão segui-lo ou rejeitá-lo. De qualquer forma ensinará uma transformação. Este comportamento refletirá a representação social deste indivíduo em relação ao ENADE.

O desempenho do estudante no exame (positivo ou negativo) poderá atestar o quão apto ele está, ou não, para exercer a profissão escolhida, assim como atestará se a IES está oferecendo o curso de graduação condizente com o estabelecido pela legislação. Permitirá avaliar se os conteúdos foram adequados e se a matriz curricular é condizente com a diretriz curricular do curso.

A crença de que o ENADE possa realmente contribuir para a melhoria da qualidade da educação poderá reforçar um comportamento positivo que, por conseguinte, poderá interferir no ambiente daquele indivíduo.

Sob outra perspectiva, caso o indivíduo não queira participar por não concordar com esta avaliação, caso lhe venha à mente alguma insatisfação, seja ela em relação à IES, ao governo, ou mesmo algo de caráter pessoal (ter que fazer a prova num domingo, por exemplo) poderá ensinar toda uma comunicação negativa em relação a sua participação e desencadear outros comportamentos equivalentes (e em sentido oposto) que poderão moldar o comportamento daquele ambiente. Para que isto ocorra dependerá de sua amplitude de comunicação, a linguagem que utiliza e a capacidade de persuasão deste indivíduo no grupo a que pertence.

Realizar a prova do ENADE com ou sem dedicação, concordar ou não concordar com o processo de avaliação, são comportamentos que ensejarão atitudes que irão alimentar o universo consensual definido por Moscovici, e inevitavelmente afetarão o comportamento de seus integrantes.

O universo consensual poderá envolver uma série de um curso qualquer, vários cursos de uma mesma IES ou vários cursos em diversas IES. Pode ser uma cidade, um estado ou todo o Brasil.

Toda informação depositada na sociedade moldará o conhecimento social. A absorção desta informação, por parte das pessoas, moldará o comportamento individual e por meio de sua interação social poderá ensejar uma mudança do comportamento social. O indivíduo interfere e sofre interferência do ambiente. Neste entendimento Jovchelovitch (1995), afirma que são as mediações sociais que geram as representações sociais. Para a autora a mediação social ocorre por meio da comunicação, dos ritos, mitos, símbolos e pela intersubjetividade humana.

Minayo (2003) afirma as representações sociais não são necessariamente conscientes. Para a autora as representações se manifestam em palavras, sentimentos, condutas e podem e devem ser analisadas a partir da compreensão das estruturas e dos comportamentos sociais. Sua mediação ocorre por meio da linguagem tomada como forma de conhecimento e de interação social.

O ser humano é um ser eminentemente social e, segundo Moscovici (2009) a sociedade, como tal, para estabelecer um sistema de relações entre seus habitantes gera um conjunto de normas, crenças, ritos, linguagens mutuamente aceitas que norteiam o comportamento dos indivíduos e os mantêm coesos. Este conjunto de “normas comportamentais” constitui representações sociais que fazem a sociedade se comunicar e transformam a mesma numa rede de relacionamentos estáveis.

Sob esta perspectiva as regras sociais constituem padrões que moldam o comportamento do indivíduo. Sob esta ótica os integrantes do grupo raciocinam e fazem juízo de seus membros. Para Moscovici (2009) o quê as pessoas pensam determina como elas pensam.

As representações sociais se formam na sociedade, constituindo um arcabouço de informações já depositadas em sua história, ora se formam pelo bombardeio de informações apresentadas e publicadas pela mídia, ora na interação social de seus membros em lugares públicos por meio da comunicação e da linguagem. Sempre que acontece esta interação social haverá alguma transformação social.

Para Minayo (1995) e Moscovici (2009) o conhecimento comum, senso comum ou mesmo bom senso, torna-se o núcleo de observação nas representações sociais, pois é desta maneira que será possível a absorção das características históricas, sociais e culturais, capazes de revelar a natureza contraditória da organização em que os atores sociais estão inseridos.

Minayo (2003), porém, ressalta que não se deve pensar que as representações sociais conformam a realidade, tampouco devemos tomá-las como verdades científicas, reduzindo-as às concepções que os homens fazem dela. Para Spink (2003) as representações sociais precisam ser entendidas no contexto que as engendra e a partir das interações sociais do cotidiano.

Ou seja: “é a justaposição de dois textos: o texto sócio-histórico que remete às construções sociais que alimentam nossa subjetividade, e o texto – discurso, versões funcionais constituintes de nossas relações sociais” (SPINK, 2003, p. 122).

O texto sócio-histórico constrói, por meio das crenças, valores, normas, o caráter humano. É um arcabouço comportamental armazenado ao longo de toda a vida. Já o texto-discurso ocorre por meio da comunicação e linguagem e pode ser construído com viés intencional para atender a grupos ou classes sociais dominantes (SPINK, 2003).

Moscovici (2009) afirma que as representações sociais mantêm o equilíbrio, por meio da comunicação, dentro de um grupo, objetivando reduzir o “vago” e imprimir um consenso entre seus membros. Logo, as representações sociais implicam um conjunto de influências recíprocas construídas através de negociações implícitas na comunicação de seus membros e que, por fim, orientam o comportamento coletivo, criando modelos simbólicos, imagens e valores compartilhados.

Nesta dinâmica de relacionamento e comunicação emergem as representações sociais por meio de regras e procedimentos e passam a ser aplicadas à vida cotidiana criando um repertório comum de interpretações e explicações moldando comportamento individual. Para Jovchelovitch (2003) o comportamento individual e isolado não gera resultado da comunicação do pensamento, para que isto ocorra as estruturas cognitivas e linguísticas devem ser compartilhadas com outros a fim de serem comunicadas.

Para que haja comunicação deverá ocorrer interação do indivíduo com o indivíduo; do ambiente com o indivíduo e do indivíduo com o ambiente. Toda esta interação ocorre no Universo Consensual, proposto por Serge Moscovici.

Na visão de Moscovici (2009), as representações sociais emergem como uma rede de ideias, metáforas e linguagens interligadas entre si e armazenadas separadamente em nossa memória coletiva e que vem à tona na medida em que sentimos a necessidade em nos comunicar para manter ou desestabilizar a ordem existente.

Moscovici (2009) argumenta que as representações são sociais por serem um fato psicológico. Justifica que as representações possuem um caráter impessoal de não-pertencimento a alguém, mas a todos, portanto, representações dos outros, embora possuam, também, uma representação pessoal percebida como pertencente do ego.

Portanto, representações sociais são complexas à medida que sofrem influências sociais. A cada novo fenômeno haverá uma interação ou incorporação de conceitos criando modelos explicativos e justificados que são familiares e aceitáveis. Segundo Moscovici (2009), esse processo de troca e composição de ideias fortalece o indivíduo e a coletividade desde que aconteça de forma comunicativa e difusa. Tais interações comporão mentalidades ou crenças e influenciarão o comportamento do indivíduo e, por conseguinte o comportamento social.

Representações Sociais constituem uma ordem social inacabada a tal ponto que fatos ou discursos tendem a fortalecê-la ou corrompê-la. Os sujeitos agem por meio das relações dos objetos que o afetam e sob a ótica que se lhes apresenta, podendo, a qualquer momento, reformular suas próprias representações.

Moliner (1996 *apud* MOSCOVICI, 2009) entende que as representações sociais ocorrem quando os indivíduos mantêm uma relação direta com seu objeto de representação, e a partir desta “ancoragem” estabelecem suas formas de conduta por meio de normas e valores intrínsecos ao grupo e representativas de sua cultura ou tradição.

A formação e o funcionamento da representação social, segundo Jodelet (2005) importam em entender como ocorre a ancoragem e a objetivação. Para Moscovici (2009, p. 61) ancoragem representa “algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada”. Na medida em que um objeto ou ideia for comparado ao paradigma de uma categoria irá adquirir características desta categoria assemelhando-se a ela (MOSCOVICI, 2009).

A objetivação (MOSCOVICI, 2009, p. 71) por sua vez “une a ideia de não-familiaridade com a da realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade”. Ou seja, transformar um pensamento ou algo abstrato em algo concreto, “temos apenas que comparar Deus com um pai e o que era invisível, instantaneamente se torna visível em nossas mentes” (MOSCOVICI, 2009, p.72).

Por conseguinte a ancoragem e a objetivação representam o conjunto de experiências e memórias comuns necessários para superar o não-familiar: são maneiras de lidar com a memória. Na ancoragem a memória está em movimento e é construída internamente no indivíduo. Na objetivação as imagens e pensamentos incompreensíveis associam-se ao concreto a partir do que já é conhecido, criando uma imagem ou representação que moldará o comportamento do grupo no qual está inserido (MOSCOVICI, 2009).

O boicote é decorrência do comportamento coletivo que cresce por meio da interação: indivíduo-indivíduo/ambiente-indivíduo e pode ser entendido pela ótica da ancoragem. Já a realização da prova do ENADE de maneira consciente com o intento de se autoavaliar ou mesmo ver se o curso foi condizente com os princípios de qualidade, pode-se, neste caso, buscar a representação na objetivação.

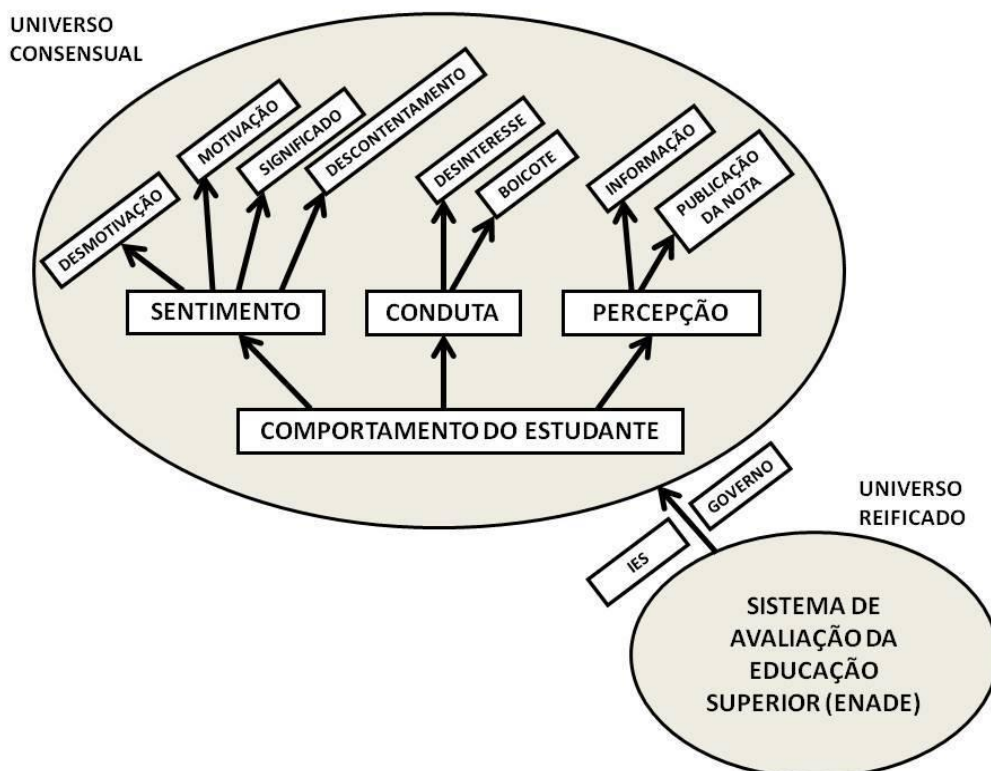
4 RESULTADOS, DISCUSSÃO e CONCLUSÕES PRELIMINARES

Aplicando a teoria das representações sociais ao contexto da pesquisa, pode-se dizer que no momento de realização da prova, emerge nos estudantes o texto-histórico da construção armazenada ao longo de todo o seu período de permanência na IES. Acredita-se que esta carga de emoções, positivas ou negativas, irá determinar o comportamento do indivíduo. Foi com esta premissa que o trabalho foi conduzido, nas entrevistas grupais.

A partir dos depoimentos, opiniões e/ou percepções obtidos nos grupos entrevistados foram criadas as subcategorias de análises: desmotivação; motivação; significado; desinteresse; informações; boicote; publicidade (da nota individual); e descontentamento.

Optou-se por hierarquizar estas subcategorias numa estrutura de análise mais condensada cujo objetivo está em apropriar-se de comportamentos equivalentes ou semelhantes, numa categoria mais abrangente. Categorizar significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele (MOSCOVICI, 2009). Para tanto é proposta a seguinte categorização: Sentimento; Conduta; e Percepção (veja figura abaixo).

Figura 01: Categorias e subcategorias de Análises.



Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com a teoria das representações sociais, a realidade é percebida e dividida em duas realidades ou universos: o universo reificado e o universo consensual. O universo reificado compreende um mundo formal constituído de normas e leis. Neste universo as pessoas participam como atores e exercem sua competência profissional, representam papéis e quando se expressam não emitem sua opinião e sim aquilo que lhes cabe como representantes funcionais, ou seja, seu parecer formal ou profissional (MOSCOVICI, 2009).

Entende-se que no universo consensual haja uma interatividade intensa. Cada indivíduo participa com sua opinião e a todo instante. Não há intervenções ou obstáculos. Cada participante contribui na formação do pensamento e intervindo no comportamento pessoal e social, fazendo perguntas e tomando decisões pelo grupo. O comportamento neste universo é construído e moldado com base nas heranças sociais herdadas e aceitas coletivamente. A interação entre os indivíduos neste universo determinará o seu comportamento (MOSCOVICI, 2009).

Os indivíduos participantes dos grupos demonstraram interesse, conhecimento e disposição para discutir as questões propostas. Interagiram com os outros membros expressaram suas opiniões e comentaram as opiniões dos demais integrantes.

4.1 Sentimentos

Optou-se em denominar esta categoria de sentimentos por entender que sentimentos são sensações experimentadas por meio de situações vivenciadas.

Após a transcrição dos encontros realizados e subsequente análise observou-se que os sentimentos dos estudantes em relação a esta avaliação podem ser acomodados nas subcategorias: (1) desmotivação, (2) motivação, (3) significado do ENADE, e (4) descontentamento.

Tais subcategorias nortearam o entendimento para desvendar o que os alunos sentem sobre a avaliação. As percepções que emergiram nortearam o entendimento do comportamento do estudante (universo consensual) e permitiram entender como este comportamento se apresenta em relação ao universo reificado.

Há uma tendência à unanimidade no que diz respeito à imposição e a obrigatoriedade em ter que participar deste processo avaliativo. Observou-se em todos os grupos, alguns com maior intensidade, outros nem tanto, que o fato de ter que realizar a prova sob pena de não poder concluir o curso é desagradável e sem sentido. Há consenso nesta ideia, logo, acredita-se que este sentimento existe entre grande parte dos estudantes em relação à realização da prova do ENADE.

4.1.1 Desmotivação

A desmotivação é um dos conceitos que mais apareceu entre os estudantes que participaram destes grupos de entrevistas. Os depoimentos dos estudantes direcionam ao entendimento de que a desmotivação em realizar a prova do ENADE está vinculada a: (1) obrigatoriedade - imposição do dia, da hora; (2) sanções impostas àqueles que não participarem – não poder colar grau ou retirar certificado de conclusão de curso; (3) “não valer nada” – na linguagem coloquial, não aportar algum tipo de benefício para o aluno diretamente.

Diante das colocações e analisando os depoimentos observa-se que as representações destes estudantes estão ancoradas no conceito de OBRIGATORIEDADE e em seguida no de SANÇÕES, que são impostas àqueles que injustificadamente não realizarem a prova. Observa-se também certa indignação pela imposição exercida pelo governo em determinar dia e hora para realizar a prova, sem qualquer possibilidade de flexibilidade.

Observou-se também que a objetivação se faz presente no instante que os estudantes acreditam que deveriam receber algum tipo de PRÊMIO, ou algum desconto para continuar

seus estudos, um estímulo, um benefício concreto que justificasse seu esforço em realizar a prova como se estivessem participando de um concurso.

O resultado desta interação “indivíduo-indivíduo” que ocorre no universo consensual descrito por Moscovici (2009) resultará num comportamento coletivo e afetará sobremaneira o pensamento social. Pesquisa realizada por Pederneiras *et al* (2011) revela que o ENADE é um instrumento importante para se buscar a melhoria na qualidade do ensino superior porém a maioria dos estudantes não vê relevância neste exame. Sugerem os autores, embasados nos estudos de Faúndez (1999), que se promova uma cultura de avaliação, sendo a sensibilização, a motivação e o comprometimento dos estudantes fator preponderante para se obter resultado satisfatório no ENADE pois, enquanto o estudante mantiver este comportamento evasivo pouco irá contribuir para a evolução deste sistema de avaliação da educação brasileira.

4.1.2 Motivação

Durante as discussões ocorridas nos grupos os estudantes revelaram aspectos que eles julgam ser positivos e que (segundo eles) os motivam a fazer a prova do ENADE.

Os aspectos motivacionais que mais impactaram nas análises e influenciam o comportamento dos estudantes são: (1) acreditar que é uma oportunidade para se autoavaliar; (2) uma oportunidade para comprovar, ou não, se aquilo que lhes foi ensinado está contemplado nas questões da avaliação; (3) preocupação que o seu curso não obtenha uma nota insatisfatória; (3) preocupação em ver a imagem de sua IES vinculada a uma nota baixa.

O comportamento destes estudantes está amparado na objetivação e consiste na busca da realização pessoal. A ausência do conhecimento, por parte do estudante, sobre o motivo que leva o governo a instituir uma avaliação para auferir como está a formação dos discentes em relação à diretriz curricular do curso determina o comportamento destes estudantes em criar uma imagem que permita que o não-familiar se torne familiar (MOSCOVICI, 2009).

A falta de um motivo claro e objetivo para realizar a prova do ENADE determina a criação de uma imagem que simbolize figurativamente o conceito tornando a autoavaliação o significado de sua representação.

4.1.3 Significado

Nos grupos pesquisados pôde-se observar que o significado do ENADE está no dever do governo em avaliar os cursos. Antes, porém, entendem que o ENADE é uma perda de tempo, que os estudantes fazem as provas para não serem punidos e acreditam que não tem valor algum. Portanto, a representação destes estudantes está na obrigatoriedade em ter que realizar as provas, mas entendem que não há qualquer obrigatoriedade em responder as questões com o mínimo de esforço; entendem que devem apenas estar lá para não sofrerem qualquer tipo de sanção.

4.1.4 O Descontentamento com a IES

O sentimento de insatisfação do estudante em relação à IES poderá desencadear um comportamento negativo fazendo com que ele não responda às questões da prova como poderia fazê-lo. Qualquer ressentimento ocorrido durante a graduação poderá ensejar uma forma de resposta, neste caso retaliação do estudante através da prova. Os estudantes revelaram pontos específicos que podem gerar descontentamento: (1) acontecimentos ocorridos no período de estudo, tais como descontentamento com professores, com a coordenação do curso, com os diversos setores administrativos da IES, enfim, algum momento em que o aluno ficou ressentido com atitudes comportamentais que, de certa forma, abalaram seus sentimentos; (2) o fato de a Universidade ser uma instituição particular e o acadêmico ter que pagar pelo ensino, talvez leva ao ressentimento por parte dos estudantes em não poder cursar numa IES pública, seja por não ter passado na vestibular ou pela inexistência do curso em sua proximidade; e (3) mudanças de ordem administrativa ou mesmo pedagógica que interferem diretamente a vida acadêmica dos estudantes, como mudança de horários e matriz curricular, por exemplo.

4.2 Conduta

Por conduta entende-se uma resposta dada por um indivíduo diante de uma situação vivenciada. Pode ser considerada um sinônimo de comportamento, e como tal refere-se à estímulos recebidos pelo indivíduo, do meio em que vive. A resposta dada por este indivíduo pode variar de acordo com a situação em questão. Esta manifestação de comportamento pode desencadear uma atitude de interesse em realizar a prova do ENADE, ou não. Pode ser entendido também como um conjunto de comportamentos observáveis.

Dos excertos condizentes com a conduta dos representantes dos grupos de entrevista dois eram de interesse desta pesquisa: o desinteresse e o boicote. O objetivo de entender o desinteresse dos estudantes em realizar a prova do ENADE significaria entender até que ponto os estudantes estão conscientes de seu papel no processo avaliativo, já no caso do boicote o interesse está em observar como se dá a representação dos estudantes em relação a este comportamento.

4.2.1 Desinteresse

Dos comentários dos estudantes em relação ao desinteresse deles em realizar a prova do ENADE observou-se a maior preponderância pelos motivos a seguir: (1) por ser realizada num domingo (o sábado também, segundo eles é impróprio); (2) pelo seu caráter obrigatório; (3) Pela dificuldade de deslocamento (transporte) da sua residência ou mesmo de outras cidades; e (4) Pela punição, caso falte no dia.

Esta conduta dos estudantes, se observada à luz da teoria das Representações Sociais pode-se compreender que está ancorada naquilo que para eles representa algo estranho e perturbador (MOSCOVICI, 2009). Não é apenas o fato de realizar a prova num domingo e sim ter que submeter a uma avaliação, é pela obrigatoriedade e pela punição. Entende-se que o desinteresse do estudante é fruto de sua falta de entendimento dos motivos que levam o governo a realizar esta prova e o governo entende que o desinteresse justifica a obrigatoriedade, de forma que torna-se um círculo vicioso.

4.2.2 O Boicote

O boicote à prova do ENADE pode ser entendido como uma forma de comportamento coletivo aceito e partilhado pelos estudantes. É uma forma de represália encontrada para demonstrar uma insatisfação ou negação acerca de alguma imposição ou constrangimento. Pode ser entendida também como uma forma de chamar a atenção para algo que não está de acordo com os interesses individuais e/ou coletivos.

Entende-se que se houver algum movimento organizado para mobilizar a opinião dos estudantes, os argumentos abaixo seriam relevantes para despertar o interesse ou estimular os estudantes a aderirem a um boicote. Evidentemente apenas um destes itens não ensejaria tal comportamento, entretanto, se outros fatores estiverem presentes é possível que tal fato ocorra. Os pontos considerados propulsores ao desencadeamento de um boicote a prova do ENADE são: (1) obrigatoriedade; (2) desinteresse; (3) organização sistemática (grupo de estudantes propensos a boicotar); (4) insatisfação com o curso ou com a IES em relação à infraestrutura; e, (5) insatisfação em relação a algum comentário/atitude realizado por um professor.

Tais argumentos reforçam o entendimento de que o comportamento dos estudantes é influenciado por fatores externos e que estes fatores interferem sobremaneira a relação do estudante com a IES. Se de alguma forma o estudante está insatisfeito com a IES ele poderá tentar “prejudicá-la”, numa oportunidade qualquer, sendo o ENADE uma opção.

4.3 Percepção

Para entendimento desta categoria entende-se por percepção a aquisição, seleção e organização das informações sobre o conjunto de acontecimentos que ocorre no ambiente em que o indivíduo está. Sendo o indivíduo um ser dotado de experiências passadas e com

expectativas futuras, recebe influência do ambiente e influencia o mesmo por meio de sua singularidade.

4.3.1 Informação sobre o ENADE

Os estudantes afirmaram que o ENADE deveria ser divulgado, assim como o ENEM é. De acordo com o relatos, nenhum estudante afirmou ter ouvido ou visto qualquer informação a respeito desta prova que tenha partido do Governo Federal ou do Ministério da Educação.

Comentou-se que, se há interesse do governo em ter os alunos participando desta avaliação, seria conveniente que ele (o governo) promovesse ampla divulgação, demonstrando os objetivos e informando quão importante é a participação efetiva e compromissada de toda a comunidade acadêmica.

Estes relatos tendem a confirmar que seria importante o Governo Federal promover ampla divulgação sobre o sistema de avaliação da educação superior brasileira e sensibilizar o estudante sobre o seu papel e a sua importância neste processo avaliativo, principalmente informando qual é o papel do estudante neste cenário.

Embora isto não seja garantia de que se possa sensibilizar o estudante em realizar a prova de maneira mais efetiva, iria contribuir com a efetivação deste sistema.

4.3.2 A Publicidade da Nota do Estudante

Observa-se que o fato da nota individual não ser publicada deixa o estudante numa zona de conforto de tal forma que a única preocupação dele está em se fazer presente no dia da avaliação do ENADE, permanecer o tempo mínimo e assinar a lista de presença.

Não há nada que “obrigue” o estudante a demonstrar um mínimo de esforço para resolver a prova, fato que contribui para reforçar o comportamento omissivo.

Tornar público o resultado individual de todos os estudantes poderia ser uma alternativa para aumentar o grau de comprometimento destes em relação à avaliação da educação superior. Poder-se-ia também sensibilizar à sociedade para exigir dos estudantes, em momentos específicos – no currículo, por exemplo – que ele apresentasse o resultado obtido no ENADE.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou compreender qual a representação que os alunos têm do ENADE e como esta influi na sua escolha em fazer a prova demonstrando os conhecimentos ou boicotar a mesma. Procurou-se desvendar o que os estudantes pensam sobre esta avaliação e se há predisposição destes em boicotar o ENADE. Ao analisar os principais aspectos que envolvem este estudo observou-se que a divulgação do ENADE ocorre quase que exclusivamente no âmbito interno das IES.

Embora a prova do ENADE não seja a única forma de se avaliar a qualidade do ensino superior no Brasil, aparentemente, o MEC, também não se preocupou até agora em informar a população, seja ela acadêmica ou não sobre os procedimentos e a finalidade deste exame. Cabe às IES revelar a importância e os critérios utilizados. Todavia, este papel exercido pelas IES é função do Estado, haja vista que estas (as IES) são as maiores interessadas em obter um resultado positivo. Há de se ressaltar que o objetivo da avaliação está em captar a realidade do curso, seja ela qual for.

Quando as IES promovem incentivos, treinamentos e adaptação pedagógica com vistas a obter bons resultados no processo avaliativo, estão se afastando daquilo que se preza na educação superior: gerar conhecimento e tornar o cidadão um ser crítico e reflexivo.

Ao mesmo tempo, enquanto os estudantes mantiverem este comportamento evasivo pouco irão contribuir para a evolução deste sistema de avaliação da educação brasileira.

A correta informação aos estudantes poderá contribuir na avaliação da educação superior embora isto não seja uma garantia, principalmente devido às discussões aqui já levantadas.

A representação dos estudantes em relação ao ENADE está pautada nos sentimentos que eles desenvolveram ao longo do curso. Quando os alunos observam o ENADE sob o ponto de vista da obrigatoriedade, da imposição e das sanções cria-se uma predisposição para não realizar as provas com comprometimento. Todavia, quando os estudantes acreditam que esta avaliação poderá lhes trazer algum benefício (prêmio, notas, bolsa de estudo) ou quando encaram como uma forma de se autoavaliar, testar seus conhecimentos ou verificar se o que lhes foi ensinado está contemplado nas provas, isto desencadeará um sentimento de desafio e lhes motivará a responder às questões com maior esforço.

Pode-se observar que o boicote sistemático e coletivo só ocorre se há um grupo organizado. Mesmo assim só ocorrerá diante da existência de vários fatores que, somados, contribuirão para a sensibilização, organização e adesão a um boicote. Caso estes acontecimentos não ocorram concomitantemente, dificilmente ocorrerá um boicote de maneira organizada, sistematizada e generalizada.

Entretanto, observou-se a existência de um boicote solitário. Denomino-o de “boicote psicológico”. Cada estudante pode usá-lo como uma forma de justificar suas ações. É como uma justificativa para consigo mesmo. *“Não vou me esforçar em realizar esta prova, pois eu não ganho nada com isso”*. *“Estou cansado, é um domingo, quero ir logo para casa”*. *“Não tolero esta imposição, logo não vou contribuir com o governo”*. *“O governo que encontre outra forma para avaliar a IES, não sou eu quem deve ajudar”*. Tais comportamentos ficaram evidentes nos grupos entrevistados e constituem uma forma para, individualmente, boicotar esta avaliação. Contribui para isto o fato da não exposição dos resultados individuais dos estudantes. A sociedade, os professores, os colegas e a IES não ficam sabendo qual foi o resultado individual de cada aluno.

É oportuno salientar que em momento algum houve a pretensão de esgotar a discussão acerca desta temática, tampouco apresentar respostas definitivas às questões propostas. É importante que outras pesquisas abordem o tema para que possíveis lacunas sejam investigadas de tal forma que possam contribuir para um melhor conhecimento do assunto.

REFERÊNCIAS

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes**. *Avaliação (Campinas)* [online]. 2010, vol.15, n.1, pp. 195-224.

FARR, M.R. **Representações Sociais**: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P. A. JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 31-59.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, Agosto. 2004.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRANGER, G. G. Modèles qualitatifs, modèles quantitatifs dans la connaissance scientifique. In: **Sociologie et Sociétés** (G. Houle, org.), vol. XIV, n° 1, pp. 07-15, Montréal: Les Presses de L'Université de Montréal, 1982.

JODELET, D. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

JOVCHELOVITCH, S. **Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais.** In: GUARESCHI, P. A. JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 63-85.

MINAYO, M. C. S.; **O Desafio do Conhecimento** - Pesquisa Qualitativa em Saúde. 5ª ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1998.

MINAYO, M.C.S. **O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica.** In: GUARESCHI, P. A. JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 89-111.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social.** Tradução de Pedrinho Guareschi. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MUNARI, D. B.; ESPERIDIÃO, E.; MEDEIROS, M.; GARCÍA, C. M.. **Considerações teóricas e técnicas da utilização do grupo na investigação científica.** Rev. enferm. UERJ; 16(1):113-118, jan.-mar. 2008.

PEDERNEIRAS, M. M. M. et al . Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes na visão de líderes formais. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 71, junho, 2011.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** Rev. Saúde Pública [online]. 1995, vol.29, n.4, pp. 318-325.

RAUPP, F. M.; BEUREN, Ilse M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2009.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SPINK, J.M. **Desvendando as Teorias Implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais.** In: GUARESCHI, P. A. JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 117-145.

VIEIRA, M. M. F. **Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração.** In VIEIRA, M. M. F. ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração.** Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 13-28.

WEBER, M. The methodological foundation sociology. In: **Sociological Theory: A Book of Readings** (L. A. Coser & B. Rosemberg, eds.), 3ª ed., pp. 248-258, Toronto: The MacMillan Company, 1970.